



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



## **Comercialização dos frutos de juçara (*Euterpe oleracea*): uma alternativa de renda e de preservação da sociobiodiversidade em Morros/MA**

*The marketing of fruits of juçara: an alternative source of income and preservation of biodiversity of gallery forest of the river Hills/MA*

**OLIVEIRA, Laura Rosa C<sup>1;1</sup>.**

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), E-mail: rosaflormorena@yahoo.com.br.

**FILHO, Merval Ribeiro da Silva<sup>2</sup>**

email: mribeiro40@yahoo.com.br

**Tema gerador:** Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais Parte inferior do formulário

### **Resumo**

No Rio Munin, agricultores que vivem da agricultura de subsistência coletam os frutos da juçara (*Euterpe oleracea*) para processar, vender e obter renda familiar. A juçara tem um papel importante para a manutenção da vegetação de galeria nas margens desse rio. O valor econômico da juçara propicia a produção de seu vinho, cuja bebida é apreciada em toda a região do Munin. O objetivo deste trabalho foi investigar, nos anos 2015 e 2016, os aspectos econômicos e etnobotânicos da juçara para os moradores do povoado Una dos Morais, Fatima e Peixinho, no município de Morros/MA. A pesquisa foi realizada nestes três povoados aplicando cinco entrevistas semi-estruturadas com os proprietários de juçarais. A juçara tem colaborado para manutenção e preservação da vegetação da mata de galeria e, no período da safra, que vai de setembro a janeiro, gera renda suplementar para as famílias que comercializam o fruto.

**Palavras chave:** conhecimento ecológico; juçara; sociobiodiversidade.

### **Abstract**

In River Munin, farmers living on subsistence agriculture collect the fruits of the juçara (*Euterpe Oleracea*) to process, sell and obtain family income. The juçara has an important role for the maintenance of gallery vegetation on the banks of this river. The economic value of the juçara provides the production of its wine, whose drink is appreciated throughout the Munin region. The objective of this work was to investigate, in the years 2015 and 2016, the economic and ethnobotanical aspects of the city of. For the residents of the villages Morais, Fatima and Peixinho, in the municipality of Morros/MA. The research was carried out in these three villages applying five semi-structured interviews with the owners of juçarais. Juçara has collaborated to maintain and preserve the vegetation of the gallery forest and, during the harvest period, which runs from September to January, generates additional income for the families that sell the fruit.

<sup>1</sup> Graduada em Geografia - UEMA, Mestre em Agroecologia – UEMA, Aluna do curso de Doutorado em Recursos Naturais e Desenvolvimento Sustentável/UCO – Espanha, membro dos Grupos de Pesquisas: GEDMA/ UFMA, Agroecologia/UEMA e Desenvolvimento Regional na Construção de Sociedade Sustentável na Amazônia /IFAM. Esses são dados parciais da tese de doutorado da autora.

<sup>2</sup> Graduado em Economia - CEUMA, Mestre em Agroecologia/UEMA, Doutorado em Recursos Naturais e Desenvolvimento Sustentável/UCO, membro dos grupos de pesquisas: Agroecologia/UEMA e Desenvolvimento Regional na Construção de Sociedade Sustentável na Amazônia /IFAM.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

**Key-word:** Ecological knowledge; Juçara; biodiversity income generation.

## Introdução

A palavra Juçara (*Euterpe oleracea* Mart. Arecaceae) é um nome vernacular dado à espécie por pessoas que vivem no norte do Estado do Maranhão. A mesma espécie existente no Estado do Pará cujo nome vernacular é Açai é também o nome usado na região oeste do Maranhão. O nome juçara é dado a *Euterpe edullis* da Mata Atlântica. Na literatura se encontra muitas outras denominações vernaculares para a espécie, sendo que estas variações dependem da localidade, assim como podem estar relacionadas às variedades da espécie. Neste trabalho usamos a denominação de Juçara ou *Euterpe oleracea*, nome que é mais utilizado na região norte do Estado do Maranhão, propriamente no município de Morros.

A Juçara é uma espécie frutífera característica de clima tropical, encontrada na região norte e no nordeste do país, na área denominada Amazônia legal situada no meridiano de 45°. Esta importante espécie tem frutos aromáticos e nutritivos com vasta aceitação no mercado. No ambiente natural toda sua extração é realizada de forma artesanal. Os maiores produtores nacionais são Pará, Amazonas, Maranhão, Amapá, Acre e Rondônia. O estado do Pará apresentou uma produção de mais de 126 mil toneladas ano em 2015 (IBGE, 2015).

Esta espécie é uma palmeira de usos múltiplos, no sistema extrativo os frutos são mais utilizados para a produção de vinho (teor não alcoólico) sendo consumido pelas famílias rurais na forma “*in natura*” já nos grandes centros, o consumo é na forma “*in natura*” assim como industrializada. O seu vinho tem sido comercializado até no exterior e, além do vinho ocorre à extração do palmito comum, que no Estado do Pará é destinado à exportação. O Estado do Maranhão é o terceiro maior produtor destes frutos do país. Assim como outras espécies, os juçarais têm contribuído para o equilíbrio dos ecossistemas locais mantendo os corpos hídricos, fato que os cidadãos do município de Morros comentam que onde tem Juçaral tem corpos d'aguas.

Em Morros, o extrativismo beneficia direta e indiretamente muitas famílias, gerando renda no período que vai de setembro a janeiro, além de contribuir para a manutenção e conservação da vegetação da mata de galeria. O extrativismo pode ser considerado um componente essencial à economia local, pois promove o sustento de famílias, movimentando o mercado de Morros e não provoca impacto em áreas naturais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



## Metodologia

Conforme o IBGE (2016), o município de Morros pertence à Mesorregião Norte Maranhense que é formada por mais sete municípios incluindo a Microrregião de Rosário que fica a 104 km de São Luís. As principais vias de acesso ocorrem através das Rodovias BR 135, MA 402 (Translitorânea) e também pelo mar e rio Munin. O município apresenta duas estações bem definidas, a primeira vai de dezembro a maio como sendo a estação chuvosa e a segunda vai de junho a novembro como a estação seca com chuvas esporádicas que a população local diz que são chuvas para frutas.

Para o desenvolvimento da pesquisa optou-se pela realização da seguinte Metodologia, discriminada abaixo:

- Pesquisa bibliográfica referente aos trabalhos existentes sobre a temática. A definição da pesquisa pelo Povoado de Una dos Morais, Fatima e Peixinho, foram escolhidas em razão dessas áreas terem concentrações de frutos de juçara e apresentarem ecossistemas parecidos. Foi realizado o acompanhamento de cinco famílias (três em Fátima, uma em Una dos Morais e uma na localidade de Peixinho). - Os entrevistados foram considerados informantes chaves por terem conhecimento etnobotânico adquirido localmente. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, utilizando o protocolo de entrevistas com perguntas sobre a caracterização do informante como a idade e o seu envolvimento com a atividade de coleta dos frutos da Juçara e também a observação participante. O acompanhamento da coleta dos frutos ocorreu em 2015 e 2016, realizou-se também um levantamento etnobotânico com perguntas abertas sobre o período de floração e frutificação, assim como as variedades de espécies que estão no mesmo habitat e dos animais que se alimentam de seus frutos.

## Resultados e Discussão

No Maranhão as maiores ocorrências de juçarais ocorre na parte que corresponde a Amazônia legal. No município de Morros a quantidade de frutos está em torno de mais de 8 mil toneladas ano conforme dados do IBGE(2015), que perfazem um total de cerca de 533,33 kg, que comercializados poderão produzir uma media de 66,66 mil litros de vinho grosso.

A quantidade de frutos coletados nas cinco propriedades no período que foi de setembro a janeiro de cada ano, é considerada uma safra de verão por ser colhida no segundo semestre. Na Tabela 1, demonstra os valores pagos aos proprietários das áreas de juçarais.



**Tabela 1** – Comercialização dos frutos da juçara pelos proprietários de juçarais.

Localidade	2015			2016		
	Latas	Valor Médio	Total R\$	Latas	Valor Médio	Total R\$
Una dos Morais	45	35,00	1.575,00	40	40,00	1.600,00
Peixinho	200	32,50	6.500,00	250	42,50	10.625,00
Fátima propriedade 1	322	40,00	12.880,00	432	40,00	17.280,00
Fátima propriedade 2	30	30,00	900,00	20	40,00	800,00
Fátima propriedade 3	25	30,00	750,00	40	40,00	1.600,00
<b>TOTAL</b>	<b>622</b>	<b>33,50</b>	<b>20.837,00</b>	<b>782</b>	<b>40,50</b>	<b>31.671,00</b>

No valor cobrado pela lata (com capacidade para 15 kg do fruto) de juçara já está incluído o valor pago ao tirador. Desde o ano de 2015 custa R\$ 10,00 (dez reais) por lata tirada no povoado de Fatima; em Una dos Morais e Peixinho o preço variou de R\$ 8 a 10,00 reais na safra de 2015, enquanto na safra de 2016 o preço ficou entre R\$ 10 e 12,00. Como cada lata comporta em média 15 kg do fruto, o Kg do fruto em 2015 saiu a R\$ 0,66 (sessenta e seis centavos), bem abaixo do valor informado pelos dados do Maranhão pela CONAB (2015/2016) que foi de R\$ 2,07 em 2015. Enquanto que os preços praticados em 2016 em Morros, ficaram entre R\$ 0,66 (sessenta e seis centavos reais e sessenta e seis Centavos) e R\$ 0,80 (oitenta centavos) o Kg do fruto, tendo ficado também abaixo dos valores informados pela CONAB (2016), cujos preços mínimos praticados em 2016 fora de R\$ 1,18 (um real e dezoito centavos). O volume de latas comercializadas em 2015 nas localidades pesquisadas estima-se que tenha produzido uma média de 4.976 (quatro mil, novecentos e setenta e seis) litros do vinho grosso; em 2016 produziu 6.256 (seis mil, duzentos e cinquenta e seis) litros podendo ter produzido bem mais que essa média porque o vinho é comercializado em várias espessuras, sendo que cada lata produz em média 8 (oito) litros do vinho de espessura grossa (parecido com uma papa).

### Considerações Finais

As comunidades realizam um manejo rudimentar desgastando somente as palmeiras que estejam quebradas ou com o tronco muito torto que possa derrubar outras touceiras. O manejo dos frutos da palmeira juçara para obtenção da polpa alimentar e de sementes pode ser considerado como uma importante estratégia de conservação dessa espécie e das florestas nativas, além do potencial socioeconômico, da segurança alimentar e geração de renda das comunidades tradicionais do município de Morros. O estímulo para o manejo dos frutos que são colocados as margens do rio para que



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

possa florescer novas estipes (plantas de palmeira) da espécie, pode contribuir consideravelmente para a manutenção de um recurso não madeirável que contribui para a manutenção das matas ciliares, da regeneração natural, bem como em sistemas de consórcio ou agroflorestais.

## Referências

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Proposta de preços mínimos safra 2015-2016**: produtos da biodiversidade. Brasília: Conab, 2015. 2 v. 159 p.

\_\_\_\_\_. **Conjuntura do açaí**. Brasília: Conab, 2016. Disponível em: <[http://www.conab.gov.br/.../16\\_05\\_09\\_11\\_55\\_19\\_conjuntura\\_de\\_\\_acai\\_abr\\_-16-1.pdf](http://www.conab.gov.br/.../16_05_09_11_55_19_conjuntura_de__acai_abr_-16-1.pdf)>. Acesso em: 24 fev. 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1990-2015**, [21--?]. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **Cidades 2016**, [2016?]. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 de mar. 2017.